

Vida e arte na filosofia de Nietzsche*

Life and art in the Nietzsche's philosophy

Tiago Barros**

Recebimento: 20/07/2011 – Received in: 20/07/2011

Aprovação: 27/07/2011 – Approved in: 27/07/2011

DIAS, Rosa. *Nietzsche, vida como obra de arte*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.

Friedrich Nietzsche (1844-1900) foi um dos filósofos que mais intensamente experienciou e reivindicou a inter-relação entre as vivências, os pensamentos e as obras. Em sua trajetória, tais âmbitos se interpenetram, tornando impossível dissociar sua biografia de seus escritos. E um dos temas privilegiados em sua filosofia foi justamente o sentido e valor da existência humana. Para Nietzsche, a vida não possui valores morais intrínsecos, mas são os homens que lhe atribuem significados através de suas avaliações. Em decorrência disso, considera a vida semelhante a uma criação artística sem predeterminações, aberta num infinito campo de possibilidades, em que autor e obra estão integrados em um permanente processo de autocriação.

Tais são alguns dos temas presentes no recém-lançado *Nietzsche, vida como obra de arte* de Rosa Dias. Na primeira parte do livro, “Vida como vontade criadora”, a autora analisa a noção nietzschiana de vontade de potência em que a vida é caracterizada como uma multiplicidade de impulsos em constante embate e experimentação criativa, sem limites ou parâmetros incondicionais, tendo como força motriz o desejo de autossuperação e de expansão. Trata-se de uma percepção singular sobre o funcionamento do mundo que trouxe significativas implicações para as habituais concepções de consciência, de corpo e de vontade humana.

Com Nietzsche, a consciência deixa de ser encarada como causa soberana e autônoma de todas as atividades fisiológicas e passa a ser percebida como uma consequência de processos instintivos vivenciados pelos impulsos inconscientes que estão em constante atividade nas diversas instâncias que constituem o corpo de cada vivente. Pois, para o filósofo, o corpo de modo geral e não somente alguma de suas

* Resenha publicada no “Caderno Prosa & Verso” do *Jornal O Globo* no dia 13 de agosto de 2011.

** Doutor em Filosofia pela Uerj, coorganizador do livro *Spinoza & Nietzsche: filósofos contra a tradição* (Rio de Janeiro: Mauad X e CAPES, 2011).

partes específicas, é um pensador. Pensamento que não se manifesta somente através de representações mentais ou de formulações linguísticas nem consiste apenas em uma busca pela verdade norteada por parâmetros lógico-rationais, mas que é entendido como potência criadora, imanente e experimental.

Uma das principais críticas de Nietzsche com relação aos demais filósofos decorre da excessiva valorização que eles conferiram à razão por suporem haver uma superioridade dela sobre os sentidos e pulsões corporais. Em contrapartida, Nietzsche propõe a arte como alternativa existencial ao costumeiro modo de lidar com o corpo e com a vida de modo geral: “é uma postura artística diante da vida que Nietzsche contrapõe à vontade de saber” (p.56) característica do conhecimento tradicional, pois, em sua filosofia, a arte é identificada à dinâmica de funcionamento da própria vida.

Na segunda parte do livro, “A vida em ‘grande estilo’”, a autora explora essa estreita relação que Nietzsche estabelece entre a vida e a arte. Esclarece que, nesse contexto, a palavra “arte” tem um sentido abrangente, “vale como nome para toda forma de transfiguração e de potência criadora” (p.57) e indica que teorias sobre o caráter artístico da vida estão presentes ao longo de toda a produção do filósofo. Após analisar a relação de Nietzsche com as obras de arte e suas principais teorias a respeito do caráter artístico do mundo e da vida, Dias se detém na questão da estética da existência, investigando os modos através dos quais Nietzsche sugere que se faça da vida uma obra de arte.

A autobiografia de Nietzsche, *Ecce homo*, tem como subtítulo “como alguém se torna o que é”. Esse verso, extraído do poeta Píndaro, deixa claro que Nietzsche questiona a existência de predeterminações referentes a alguma suposta identidade essencial. Para Nietzsche, não se trata de conhecer a si mesmo, como asseverava a célebre máxima da doutrina socrática, mas de *poiesis* (criação), construção de si mesmo, semelhante à criação artística. Fazer de si tal singularidade é uma tarefa árdua que exige dedicação e rigorosa disciplina para organizar e direcionar os conflitantes impulsos que constituem o corpo. Dias destaca que “Nietzsche, como ‘filósofo-médico’, estabelece um liame entre o regime alimentar, o modo de vida, o caráter, os hábitos, os ideais éticos e o pensamento.” (p.120) Ou seja, trata-se de um engajamento que envolve todos os campos da existência, dos mais abstratos aos mais prosaicos, e que deve ser vivenciado por todos que desejarem se tornar poetas autores de suas próprias existências.

Rosa Dias é uma das principais pesquisadoras de Nietzsche no Brasil, tendo publicado diversos livros e artigos que se tornaram referência. Escreveu, por exemplo, o premiado roteiro do filme *Dias de Nietzsche em Turim*, dirigido por Júlio Bressane. No livro ora publicado, conseguiu aliar o rigor da pesquisa acadêmica com a simplicidade e elegância de estilo, tornando *Nietzsche, vida como obra de arte* não apenas uma excelente apresentação aos principais temas do pensamento nietzschiano, mas também uma preciosa obra em que são desenvolvidas hipóteses autorais sobre questões ainda pouco exploradas da complexa e fascinante filosofia de Nietzsche.